



## DESAFIOS NO MANEJO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CENTRO II EM ARARIPINA-PE

MARIA CLARA DA SILVA RODRIGUES, FRANCISCA IZABELE LEMOS BARBOSA  
LEOCÁDIO, PEDRO GIOVANNETTI CALLOU PEDRO HUALISON MARÇAL  
GRANGEIRO, SARAH MOURÃO DE SÁ

### RESUMO

**Introdução:** Segundo o Ministério da Saúde (2013), um dos princípios que coordena a Atenção Básica é proporcionar o primeiro acesso da comunidade para o Sistema Único de Saúde incluindo as pessoas que precisam de cuidados em saúde mental. Além disso, é necessário entender a complexidade que a Atenção Primária possui atualmente, no qual exige diversas resolutividades em saúde e dessa forma exige uma priorização dos aspectos físicos em comparação com aspectos da saúde mental. **Objetivo:** Identificar quais os principais desafios e problemáticas enfrentadas pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde Centro II no manejo de pacientes com transtornos mentais abarcados no território. **Metodologia:** Estudo qualitativo realizado com 12 profissionais da unidade de Saúde, dentre eles ACSs, enfermeiras, médico e recepcionista. Os dados foram obtidos a partir de uma comparação entre respostas obtidas pelo questionário realizado na plataforma Google FORMS e um relatório presencial realizado no dia 13 de novembro de 2023. A partir disso, foi realizada uma palestra de capacitação para esses profissionais, distribuindo um manual de orientação sobre saúde mental contendo informações sobre as mesmas questões abordadas no questionário e seguindo com a discussão sobre as principais dificuldades relatadas. **Resultados e Discussão:** Foi percebido divergências nas informações registradas pelo questionário online e no relatório presencial, os quais demonstrando a presença de mais dificuldades e desafios do que respondidos anteriormente. A partir disso, percebe-se que foi comprovado a existência de obstáculos importantes no manejo do paciente com transtorno mental na Atenção Primária, os quais foram compatíveis com a realidade vista na literatura citada. **Conclusão:** Observou-se a falta de instrumentos de acompanhamento dos usuários com transtornos mentais, recursos humanos e qualificação dos profissionais. Diante das importantes dificuldades para o manejo dos pacientes com transtornos mentais, foi necessário um treinamento dos profissionais da unidade para manejar de forma adequada situações que envolvam os pacientes com transtornos mentais.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Atenção Primária à saúde; Sistema de Saúde

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, 2013, um dos princípios que coordena a Atenção Básica é proporcionar o primeiro acesso da comunidade para o Sistema Único de Saúde incluindo as pessoas que precisam de cuidados em saúde mental. As estratégias de cuidado em saúde mental são pautadas pela facilidade de acesso das equipes de saúde aos usuários, além disso garantindo acompanhamento ao longo do tempo. (BRASIL, 2013). O objetivo geral tem como base identificar os obstáculos enfrentados pelos profissionais de

saúde no manejo de pacientes com transtornos no âmbito da Atenção Primária, a fim de qualificar os profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde Centro II.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo, de abordagem qualitativa, serviu como base para a temática apresentada, os desafios no manejo de pacientes com transtornos mentais na Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro II, Araripina- PE. Outrossim, a área temática da Interação Ensino Serviço e Comunidade- IESC VI foi focada nas abordagens relacionadas à saúde mental na Atenção Primária. Isso auxiliou e incentivou o grupo a realizar essa análise minuciosa a respeito, especificamente, da resolutividade em saúde mental da Unidade Básica de Saúde citada.

Diante disso, fez-se necessário a avaliação dos profissionais de saúde da UBS Centro II, sobre temas importantes para o manejo da saúde mental na Atenção Primária.

Para esse objetivo, foi realizado um questionário voltado para os 15 profissionais de saúde da UBS citada, contendo 12 perguntas na plataforma Google FORMS sobre os conhecimentos para Manejo de pacientes em Saúde Mental, abrangendo o papel da atenção primária na resolução de dificuldades sobre saúde mental, medicações psiquiátricas, situações de emergência psiquiátrica, busca ativa e cadastro desses pacientes, com as alternativas SIM ou NÃO, no qual não foi solicitado informações pessoais para acesso.

Diante disso, foi realizado uma palestra de capacitação, no dia 13 de novembro de 2023, voltada para os profissionais de saúde da UBS Centro II com manual de orientação sobre saúde mental contendo informações sobre as mesmas questões abordadas no questionário e discutido sobre a importância do conhecimento técnico na resolução da saúde mental e quais as dificuldades enfrentadas por esses profissionais.

Além disso, foi realizado um relatório durante a palestra, para avaliar quantos profissionais responderam as perguntas contidas no questionário e se a resposta seria completa ou incompleta, além de saber como ocorre na prática da UBS os assuntos abordados. Após isso, realizamos um levantamento bibliográfico para comparar os resultados obtidos com a literatura.

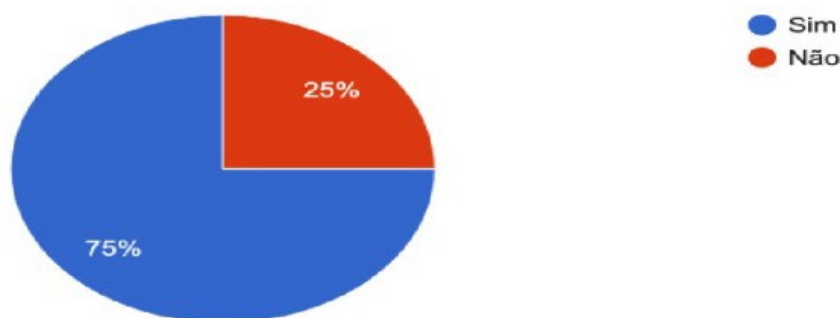
## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos dados obtidos pelo questionário online, foi obtido o resultado a partir da resposta de 12 profissionais de saúde, no qual 3 não responderam. No Gráfico 01 constatou-se que 75% dos profissionais de saúde consideram que a UBS Centro II consegue realizar o manejo de um paciente com transtorno mental e 25% consideram que não conseguem realizar esse manejo.

Em paralelo a realidade encontrada na UBS Centro II, a literatura traz diversas dificuldades de acolhimento em saúde mental na Atenção Primária, dentre estes estão déficit na formação acadêmica devido ao foco anteriormente voltado para o modelo assistencial centrado em procedimentos e no âmbito hospitalar, preconceitos sobre transtornos mentais, além de falta de infraestrutura. Nesse contexto, é visto que não utilizam recursos comunitários, como terapia comunitária, grupos de autoajuda para familiares e para os usuários (ROTOLI *et al.*, 2019).

No relatório presencial contendo a participação de 12 profissionais de saúde presentes, foi visto que os profissionais de saúde criam um estigma sobre o enfrentamento e acompanhamento da saúde mental na Atenção Primária, de modo que relatam que na maioria dos casos a resolutividade só será efetiva quando envolve outros níveis de atenção, além do foco na doença e na medicalização dos pacientes.

**Figura 1** Você considera que a UBS Centro II consegue realizar o manejo de um paciente com transtorno mental?



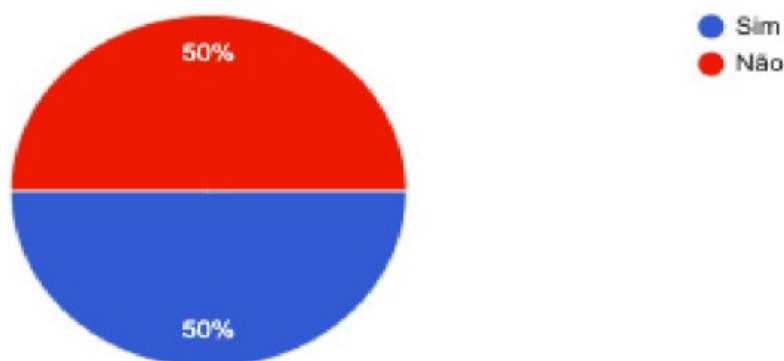
**Fonte** – Autoria próprio, 2023

Segundo o gráfico 02, 50% dos profissionais de saúde consideram que a UBS Centro II apresenta recursos humanos e capacitação para o manejo dos pacientes com transtorno mental e 50% discordam dessa afirmativa.

De acordo com o relato presencial dos profissionais, existe a demanda de mais profissionais psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais na região, além de que acreditam que o médico clínico geral tem limitações em ações a serem realizadas na UBS. Somado a isso, foi dito sobre a falta de conhecimento técnico e estrutura para receber esses pacientes na Atenção Primária à Saúde.

Na literatura a realidade é semelhante, demonstrando que os profissionais demonstram medo de lidar com momentos graves e de crise, além de insuficiência na graduação que não aborda com profundidade a saúde mental, como também ser demonstrado soluções longe da realidade da APS, relatando que possuem dificuldades de como abordar e acolher esses pacientes. Outros fatores estão relacionados a deficiência na gestão, falta de recursos humanos, resistência dos profissionais e visão limitada ao tratamento. (GAMA *et al.*, 2021)

**Figura 2** Você considera que a UBS Centro II tem recursos humanos e capacitação dos profissionais suficientes para o manejo de um paciente com transtorno mental?



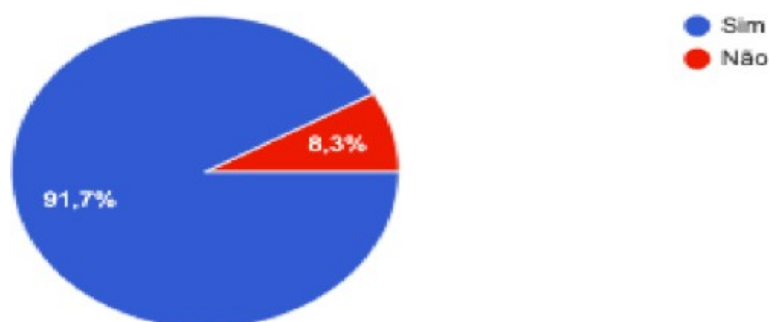
**Fonte** – Autoria própria.

Seguindo a observação, notou-se que 91,7% consideraram capazes de repassar informações sobre cuidados com as medicações psiquiátricas e seus efeitos adversos, no qual apenas 8,3% não conseguiria realizar essa ação, conforme demonstrado no gráfico 03.

Foi relatado pelos profissionais da unidade a ausência de conhecimento de tais assuntos sobre as medicações psiquiátricas, todavia foi dito que o que fazem é acompanhar os pacientes na administração das medicações, no que se refere a frequência com que tomam a medicação e se estão tomando da forma que lhes foram orientados.

Diante da polifarmácia vivenciada por muitos pacientes com transtornos mentais, existe uma necessidade de cuidado constante, no qual é preciso estar atento para a revisão das medicações em uso, acompanhamento do efeito da medicação e dos possíveis efeitos colaterais e tóxicos. Assim, para o sucesso terapêutico desejado, é necessário o conhecimento mais específico para esses profissionais nesse âmbito. (Marcolini *et al.*, 2004)

**Figura 3** Você saberia informar quais os principais cuidados com as medicações psiquiátricas e seus efeitos adversos?



**Fonte** – Autoria própria, 2023

#### 4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se através do questionário online realizado na plataforma Google FORMS e durante a ação de capacitação dos profissionais da Unidade Básica de Saúde Centro II o desconhecimento e incapacidade do manejo de pacientes com transtornos mentais.

#### REFERÊNCIAS

- GAMA, Carlos Alberto Pegolo da et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, 2021.
- IKUTA, Carolina Yukari et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 15, n. 4, p. 1034-42, 2013.
- ROTOLI, Adriana et al. Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. *Escola Anna Nery*, v. 23, 2019.
- MARCOLIN, Marco Antonio; CANTARELLI, Maria da Graça; GARCIA JUNIOR, Manoel. Interações farmacológicas entre medicações clínicas e psiquiátricas. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 31, p. 70-81, 2004.